



IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A VISÃO DA ANDRAGOGIA

*Fabiana Claudia de Vasconcelos França, Sandra de Nazaré Costa Monteiro, Léia Ferreira
Miquelino de Melo, Zelinda Torri, Tiago Silva Vaz*

Introdução

Objetivou-se apresentar a experiência de implementação de metodologias ativas - MA na educação profissional, com os facilitadores do núcleo de educação em urgências - NEU do serviço de atendimento móvel de urgência do Distrito Federal-SAMU/DF. O NEU tem a missão de promover educação de forma a contribuir para a melhoria da assistência à população do DF, e realiza educação permanente - EP em atendimento pré e intra-hospitalares, para os profissionais de saúde, residentes multiprofissionais e público leigo. Na educação profissional, os adultos já formados e dotados de experiências profissionais, são capazes de exercer autonomia e autogestão, e por isso é importante considerar o conhecimento já existente, bem como suas experiências adquiridas (Filho, 2007). Logo, a andragogia veio como principal base teórica, para compreender o comportamento do trabalhador atuante na área de saúde. Knowles (2005) introduziu em 1973 o termo andragogia que significa “a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender”. À medida que as pessoas amadurecem, sofrem transformações, passam a serem independentes; acumulam experiências de vida que fundamentam seu aprendizado; esperam uma imediata aplicação prática do que aprenderam; preferem aprender para resolver problemas. Tardif (2000) destaca que os profissionais devem autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais. Assim, a andragogia, fundamentou e colaborou para a implementação das MA no NEU.

Metodologia

Inseriu-se as MA, baseado nos referencias de Paulo Freire, John Dewey, Bordenave e Pereira, por meio de *brainstorming*, aprendizagem baseada em problemas - ABP, dramatização, problematização, exposição dialogada, vídeos aulas. Em temas pedagógicos:

andragogia, papel do facilitador, modelos pedagógicos, objetivos de aprendizagem, planejamento pedagógico, educação permanente, técnicas de ensino, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem e ensino por competências. Foram capacitados 38 instrutores, em 18 meses, divididos em 3 turmas, sendo mediada por 5 facilitadores.

Desenvolvimento

O NEU estabeleceu o ensino tradicional para as capacitações de profissionais até o ano de 2015. E2016, foi iniciada uma EP para os instrutores, objetivando desenvolver capacitação pedagógica que incluíssem as MA. A EP cursou até o ano de 2017, sendo capacitados os facilitadores do atendimento pré hospitalar, da condução de veículos e de motos do SAMU/DF. Os profissionais de saúde que atuam na educação tem uma formação pautada no ensino tradicional, são protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, exerce um papel autoritário na transmissão verticalizada de informações, recorrendo ao adestramento de condutas e à alienação (Villardí, Cyrino & Berbel, 2015). Com isso, há de se pensar e agir em processos de mudanças em todos os segmentos da educação, como essa experiência do ensino profissional na área de saúde. Iniciamos a EP com discussão dialogada utilizando o *brainstorming* e reflexões da prática, desenvolvemos 4 problemas em ABP, dramatizações, vídeos com temas pedagógicos e a problematização (Bordenave & Pereira, 2011). As avaliações foram coletivas e descritas em fichas de reação. **Conclusão** - Percebeu-se que a implementação das MA, provocou à reflexão dos facilitadores quanto: ao seu desempenho com o adulto/trabalhador, enquanto protagonista do ensino e aprendido; nos conhecimentos sobre metodologias inovadoras; na transmissão verticalizada de informações. Fragilidades identificadas: ausência de bases teóricas pedagógicas, o empoderamento do instrutor em dominar o conteúdo e os aprendizes, resistência em aprender métodos inovadores. Contudo, obteve-se transformações significativas nos cursos do NEU, com a visão ampliada e inovadora do ensino e aprendizagem, criativa e pioneira na educação profissional do SAMU/DF.

Referências:

- Bordenave, J. D., & Pereira, A. M.(2011) Estratégias de ensino aprendizagem. 31ed. Petrópolis: Vozes.
- Filho, A. P.(2007) Características do aprendizado do adulto. *Medicina* (Ribeirão Preto); jan/mar 40 (1): 7-16.
- Knowles, M.S. (2005) The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development, 6th ed. San Diego, Califórnia, USA, Elsevier.

- Tardif, M.(2000) Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Rev. Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, 13: 655-676.
- Villardí M.L; Cyrino E.G; & Berbel N.A.N.(2015) A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos. São Paulo: UNESP; *São Paulo cultura acadêmica*. Disponível em: <http://books.scielo.org>.